



IF Acessível: a disciplina optativa de Libras na formação de estudantes do ensino técnico integrado

Bruno Alessandro dos Santos | bruno.alessandro@aluno.ifsp.edu.br¹

Giulia Brasilio Muniz | giulia.muniz@aluno.ifsp.edu.br²

Jhulyane Nathyele Ribeiro Jagnow | jhulyanerib@aluno.ifsp.edu.br³

Leonan Meira | leonan.m@aluno.ifsp.edu.br⁴

Victor Hugo Souza Oliveira | oliveira.hugo1@aluno.ifsp.edu.br⁵

Kelwen Barbosa Fialho | kelwen.fialho@ifsp.edu.br⁶

Trabalho de Ensino e Extensão

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

A inclusão de estudantes surdos no ambiente escolar ainda enfrenta desafios relacionados à comunicação e ao desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por parte da comunidade escolar. Nesse contexto, a oferta da disciplina optativa de Libras nos cursos técnicos integrados ao ensino médio apresenta-se como uma importante estratégia para a promoção da acessibilidade e da formação desses estudantes. Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição desta disciplina na formação de estudantes, considerando aspectos relacionados à inclusão e à acessibilidade comunicacional no ambiente escolar. A metodologia adotada consistiu na aplicação de questionários com estudantes matriculados na disciplina, realização de entrevistas breves e observação das práticas desenvolvidas em sala de aula. Os resultados indicam que a disciplina contribui significativamente para o desenvolvimento de competências comunicativas, ampliação da consciência sobre inclusão e fortalecimento de práticas acessíveis no campus. Observou-se engajamento dos estudantes na promoção de um ambiente mais inclusivo, evidenciando a relevância da Libras na formação dos alunos. Assim, o trabalho reforça a importância da inserção da Libras como componente formativo, articulando ensino e práticas inclusivas.

Palavras-chave: acessibilidade; Libras; educação bilíngue; ensino técnico integrado; formação estudantil

¹ Bruno Alessandro dos Santos — Estudante do ensino médio técnico integrado em Mecatrônica, Instituto Federal de São Paulo – Campus Registro.

² Giulia Brasilio Muniz — Estudante do ensino médio técnico integrado em Logística, Instituto Federal de São Paulo – Campus Registro.

³ Jhulyane Nathyele Ribeiro Jagnow — Estudante do ensino médio técnico integrado em Mecatrônica, Instituto Federal de São Paulo – Campus Registro.

⁴ Leonan Meira — Estudante do ensino médio técnico integrado em Mecatrônica, Instituto Federal de São Paulo – Campus Registro.

⁵ Victor Hugo Souza Oliveira — Estudante do ensino médio técnico integrado em Edificações, Instituto Federal de São Paulo – Campus Registro.

⁶ Kelwen Barbosa Fialho — Docente do Instituto Federal de São Paulo – Campus Registro.

Introdução

A inclusão de estudantes surdos no ambiente educacional brasileiro ainda apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere à comunicação e ao acesso pleno ao conhecimento. Apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à educação de surdos, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda não está amplamente incorporada às práticas pedagógicas cotidianas, o que limita a efetivação de uma educação verdadeiramente acessível e inclusiva. Nesse contexto, a oferta da disciplina optativa de Libras nos cursos técnicos integrados ao ensino médio surge como uma importante estratégia para ampliar o contato dos estudantes com a língua de sinais, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a construção de uma consciência crítica sobre inclusão e diversidade linguística.

A relevância deste trabalho está na necessidade de compreender como a inserção da Libras no currículo contribui para a formação integral dos estudantes, especialmente em ambientes educacionais que historicamente não foram estruturados sob uma perspectiva bilíngue.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da disciplina de Libras na formação de estudantes do ensino técnico integrado. Para tanto, a proposta articula ensino, ao considerar a disciplina como espaço formativo; pesquisa, ao investigar as percepções e experiências dos estudantes; e extensão, ao fomentar reflexões e práticas voltadas à construção de um ambiente educacional mais acessível e inclusivo.

Fundamentação teórica

A educação de surdos no Brasil tem sido historicamente marcada por disputas de concepções pedagógicas, especialmente entre abordagens oralistas e bilíngues. Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão por meio da Lei nº 10.436/2002 e sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005, consolidou-se a perspectiva da educação bilíngue para surdos, na qual a

Libras assume papel central no processo de ensino-aprendizagem. Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 reforça a educação bilíngue de surdos no contexto da educação brasileira, ao reconhecer essa modalidade como uma forma específica de ensino.

Nesse cenário, autores como Quadros (2004) e Skliar (1998) destacam a importância da valorização da língua de sinais como elemento fundamental para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos sujeitos surdos. A perspectiva bilíngue compreende a Libras como primeira língua da comunidade surda e o português escrito como segunda língua, assegurando condições mais adequadas para o acesso ao conhecimento e para a participação social.

Além disso, a educação inclusiva, conforme discutida por Mantoan (2003), propõe a reorganização das práticas escolares para atender à diversidade, superando modelos excludentes e promovendo a participação de todos os estudantes. Nesse contexto, a inserção da Libras no currículo de estudantes ouvintes, ainda que por meio de disciplinas optativas, contribui para a construção de ambientes mais acessíveis e para a redução de barreiras comunicacionais, favorecendo a convivência e o respeito à diversidade linguística e cultural.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a oferta de Libras para estudantes ouvintes tem se mostrado uma importante estratégia para a promoção da acessibilidade e da inclusão. Experiências desenvolvidas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica evidenciam que o contato com a língua de sinais favorece a compreensão sobre a cultura surda, amplia a conscientização acerca das barreiras enfrentadas por essa comunidade e fortalece práticas educativas inclusivas. Dessa forma, a inserção da Libras em cursos técnicos integrados ao ensino médio contribui não apenas para o desenvolvimento de competências comunicativas, mas também para a formação cidadã dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira mais consciente e respeitosa em contextos marcados pela diversidade linguística e cultural.

O público envolvido neste trabalho é composto por seis estudantes do ensino médio integrado dos cursos técnicos em Mecatrônica, Edificações e Logística do Instituto Federal de São Paulo – Campus Registro, matriculados na disciplina optativa de Libras e

autores deste trabalho. Entre os participantes, cinco são estudantes ouvintes e um é estudante surdo em processo de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Trata-se de um grupo com diferentes experiências e níveis de contato com a Libras, cuja participação na disciplina possibilitou não apenas a aprendizagem de aspectos básicos da língua de sinais, mas também o desenvolvimento de reflexões sobre inclusão, acessibilidade e diversidade linguística. Esse contexto reforça a relevância social e educacional da proposta, especialmente no âmbito da formação de estudantes da educação profissional e tecnológica.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, desenvolvida no contexto da disciplina optativa de Libras ofertada aos estudantes do ensino médio integrado dos cursos técnicos em Mecatrônica, Edificações e Logística do Instituto Federal de São Paulo – Campus Registro.

Participaram da pesquisa os seis estudantes autores deste trabalho, matriculados na disciplina optativa de Libras. Entre os participantes, cinco são estudantes ouvintes e um é estudante surdo em processo de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. A disciplina foi ministrada pelo professor Kelwen Barbosa Fialho.

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas realizadas entre os próprios estudantes participantes, possibilitando o compartilhamento de experiências, percepções e reflexões sobre a aprendizagem da Libras e sua contribuição para a formação acadêmica e cidadã. Além das entrevistas, foram consideradas observações realizadas durante as atividades desenvolvidas em sala de aula, especialmente aquelas relacionadas à interação entre os estudantes, ao uso da língua de sinais e às discussões sobre inclusão e acessibilidade.

Os dados obtidos foram organizados e analisados qualitativamente, buscando identificar aspectos recorrentes relacionados à aprendizagem da Libras, à compreensão sobre a cultura surda, à acessibilidade comunicacional e às contribuições da disciplina para a

formação dos participantes. A análise privilegiou a interpretação das percepções dos estudantes, considerando suas experiências individuais e coletivas ao longo do desenvolvimento da disciplina.

Resultados e discussões

Os dados obtidos indicam que a disciplina optativa de Libras contribui de forma significativa para a formação dos estudantes do ensino técnico integrado, especialmente no desenvolvimento de competências comunicativas e da consciência sobre inclusão. A partir dos questionários aplicados, observou-se que a maioria dos estudantes reconhece a importância da Libras como ferramenta de acessibilidade e demonstra maior sensibilidade em relação às barreiras enfrentadas por pessoas surdas no ambiente escolar.

As entrevistas realizadas com os estudantes matriculados na disciplina evidenciaram que o contato com a Língua Brasileira de Sinais proporcionou não apenas a aprendizagem de sinais básicos, mas também reflexões mais amplas sobre diversidade linguística e respeito às diferenças. Muitos participantes relataram que, antes da disciplina, não possuíam conhecimento sobre Libras ou sobre a realidade das pessoas surdas, o que reforça a relevância da inserção dessa temática no currículo escolar.

A observação das práticas pedagógicas em sala de aula também revelou um aumento no engajamento dos estudantes, especialmente em atividades que envolviam interação e uso prático da língua de sinais. Esse envolvimento contribuiu para a construção de um ambiente mais colaborativo e inclusivo, no qual os estudantes passaram a valorizar a comunicação acessível.

Destaca-se ainda a participação de um estudante surdo em processo de aprendizagem da Libras. Sua experiência contribuiu para ampliar as discussões sobre acessibilidade, identidade surda e importância do acesso à língua de sinais, possibilitando aos demais participantes reflexões mais próximas da realidade vivenciada por parte da comunidade surda.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a disciplina de Libras atua como um importante instrumento de formação cidadã, promovendo o aprendizado linguístico e atitudes inclusivas. Tais achados dialogam com as reflexões de Quadros (2004) e Skliar (1998), ao evidenciarem a importância da língua de sinais para a promoção da inclusão e da valorização da cultura surda, demonstrando que a inserção da Libras no ensino técnico integrado contribui para a formação de estudantes mais conscientes, preparados para atuar em contextos diversos e comprometidos com a inclusão social.

Considerações finais

A partir dos resultados obtidos, é possível afirmar que o objetivo deste trabalho foi alcançado, evidenciando que a disciplina optativa de Libras contribui significativamente para a formação dos estudantes do ensino técnico integrado, especialmente no que se refere à promoção da inclusão e à ampliação da acessibilidade comunicacional no ambiente escolar. A análise das percepções dos estudantes demonstrou que o contato com a Língua Brasileira de Sinais favorece o desenvolvimento de competências comunicativas, além de estimular uma postura mais crítica e sensível às questões relacionadas à diversidade linguística e cultural.

No que se refere aos procedimentos adotados, a utilização de questionários, entrevistas e observação mostrou-se adequada para a compreensão das experiências dos estudantes, permitindo identificar impactos relevantes da disciplina em sua formação. Entre as principais contribuições do trabalho, destaca-se o fortalecimento de práticas inclusivas no contexto escolar e a valorização da Libras como elemento formativo no ensino técnico integrado.

Como dificuldade, pode-se apontar a limitação do tempo de desenvolvimento da pesquisa, o que restringe a análise de impactos a longo prazo. Ainda assim, os resultados obtidos indicam caminhos promissores para a ampliação da discussão sobre a inserção da Libras no currículo escolar.

Por fim, considera-se que os esforços empreendidos contemplaram o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que a disciplina de Libras foi compreendida como espaço formativo (ensino), investigada a partir das percepções dos estudantes (pesquisa) e articulada à promoção de práticas inclusivas no ambiente escolar (extensão). Nesse sentido, o trabalho abre possibilidades para futuras investigações e ações que aprofundem a relação entre educação profissional e inclusão.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.